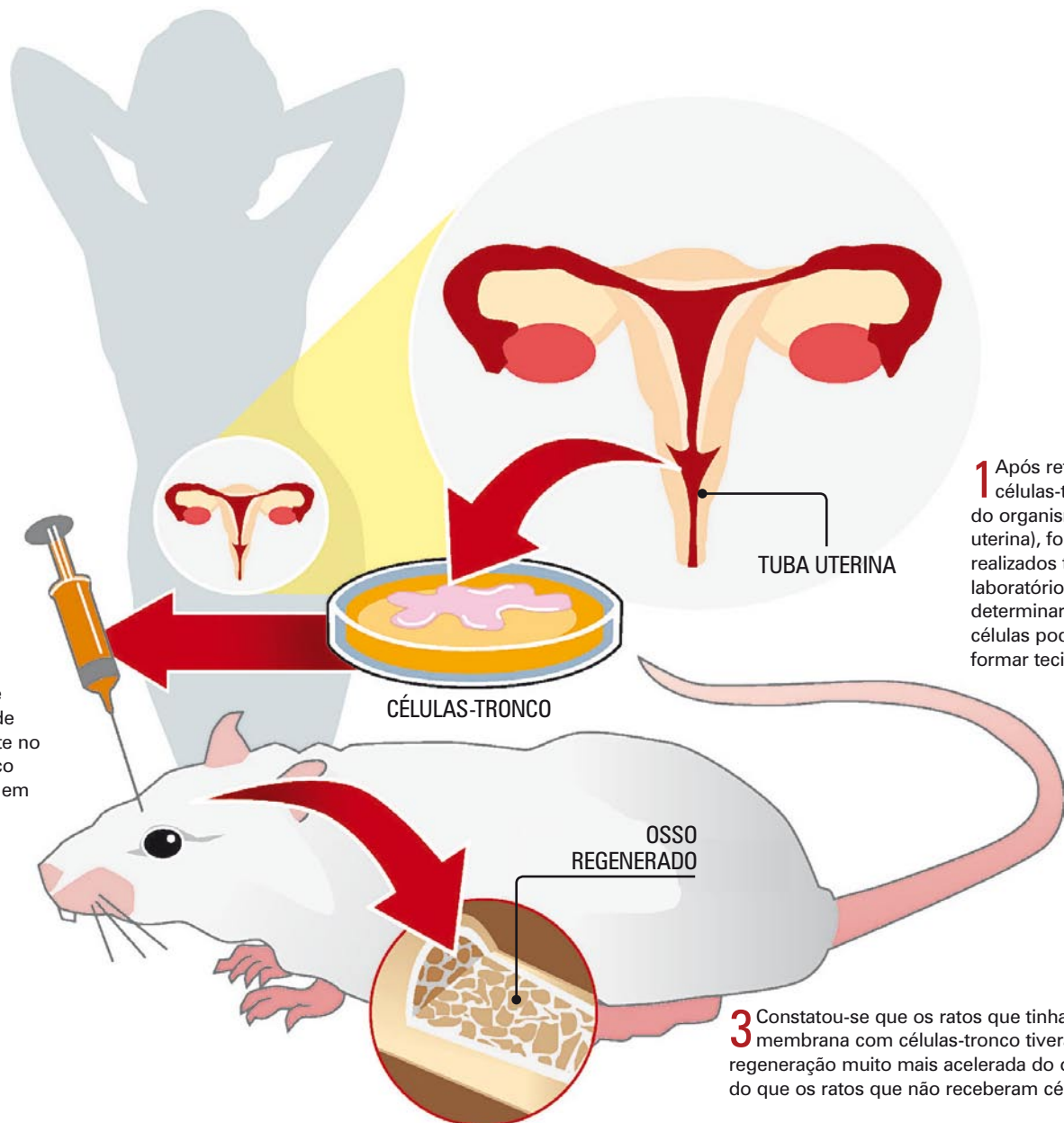


## Processo

**2** Comparou-se a evolução na reconstrução óssea de dois grupos distintos de ratos, um com implante no crânio de células-tronco e outro sem implante, em condições normais.



**1** Após retirar as células-tronco do organismo (tuba uterina), foram realizados testes em laboratório (in vitro) para determinar se essas células poderiam ou não formar tecido ósseo.

**3** Constatou-se que os ratos que tinham a membrana com células-tronco tiveram uma regeneração muito mais acelerada do osso fraturado do que os ratos que não receberam células-tronco.

## Canal da vida

■ As tubas uterinas são dois canais finos que ligam os ovários ao útero das fêmeas de mamíferos. Recebiam o nome de trompas de Falópio em homenagem ao seu descobridor, o anatomista italiano do século 16, Gabriele Falloppio.

■ Existem duas tubas, cada uma ligando-se a um lado do útero e terminando perto de um dos

ovários. As tubas não estão diretamente ligadas aos ovários, mas abertas na cavidade do abdômen. Dessa forma, elas são uma ligação direta entre a cavidade peritoneal e o exterior do corpo feminino.

■ Ao fazer a laqueadura das tubas, processa-se a esterilização, porque o óvulo deixa de se encontrar com os espermatozoides.

## Esperança contra osteoporose

Uma das linhas de abordagem da pesquisa com células-tronco para regeneração óssea (e muscular) foi exatamente testar várias fontes de células-tronco. Entre as fontes de extração de células-tronco para cultivo e teste com animais, foram escolhidas polpa de dente de leite, tecido adiposo – descar-

tado em cirurgias de lipoaspiração –, tecido muscular de lábio leporino e de tubas uterinas. “A técnica pretende assegurar eficiência também no tratamento de doenças como a osteoporose, que causa a perda de massa óssea e aumenta a fragilidade dos ossos e o risco de fraturas”, diz Mayana Zatz.

## Atenção à dor de crescimento

Muitas crianças fazem de tudo para não dormir cedo. Algumas até inventam que têm dores só para não ir para a cama. Na opinião do ortopedista Gilberto Anauate, os pais precisam estar atentos, pois, em 15% dos casos, as queixas podem ser verdadeiras, já que essa é a porcentagem de crianças que sofre de “dor de crescimento”.

Anauate afirma que a dor de crescimento geralmente acomete as duas pernas. “Crescer não dói. Mas, dependendo de seu sistema músculo-esquelético, a criança pode sentir dor ao final do dia, depois de ter corrido, pulado e praticado esportes. Recomendamos diminuição das atividades esportivas enquanto acompanhamos o caso”, diz o médico.

## As recomendações

■ Para que a criança tenha um sono mais tranquilo, os pais podem fazer uma massagem terapêutica, esfregando suavemente onde dói.

■ Durante o dia, também é recomendável a criança alongar os músculos dos membros inferiores, contando com supervisão de um adulto.

■ Quando os pais percebem que a reclamação de dor é frequente,

persistente, e se estende do início da noite até o começo da manhã do dia seguinte, devem desconfiar de que não se trata apenas de manha.

■ Nesses casos, é recomendável procurar um ortopedista, principalmente se a dor for acompanhada de inchaços, vermelhidão ou formigamento.

■ Episódios de dor mais intensa exigem prescrição de analgésicos.